IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO FAST FASHION: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO, CONSUMO E DESCARTE NO SETOR DA MODA

Luíza Fernanda da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Silvia Mara Bortoloto Damasceno (Orientador). E-mail: ra146447@uem.br
Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Cianorte, PR.

Área e subárea do conhecimento: Engenharias/Desenho industrial.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Economia Circular; Resíduos Têxteis.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar os impactos ambientais e sociais associados ao modelo *fast fashion*, com ênfase na produção, nas relações de trabalho, na geração e no descarte de resíduos têxteis, bem como identificar alternativas sustentáveis para o setor da moda. Foram desenvolvidos estudos de caráter bibliográfico, utilizando Revisão Sistemática da Literatura e levantamento bibliográfico em bases acadêmicas, com aplicação das diretrizes do protocolo PRISMA e análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a lógica acelerada de produção e consumo intensifica a utilização de recursos naturais, a geração de resíduos e os impactos ambientais, além de favorecer a precarização das relações de trabalho por meio da terceirização, fragmentação das cadeias produtivas e baixa transparência. Identificou-se ainda que a destinação inadequada de resíduos têxteis amplia os impactos socioambientais e pode contribuir para a externalização dos danos para territórios e populações vulneráveis. Como alternativas, destacaram-se estratégias relacionadas à economia circular, durabilidade, reutilização, reciclagem, desenvolvimento de produtos com menor impacto e mudanças nos padrões de consumo. Conclui-se que o enfrentamento dos impactos do fast fashion requer mudanças estruturais e integradas nos processos de produção, consumo e gestão de resíduos, envolvendo empresas, consumidores e poder público na construção de uma indústria da moda mais sustentável.

INTRODUÇÃO

A indústria da moda é um dos setores mais dinâmicos da economia global e, nas últimas décadas, foi redefinida pela aceleração da produção e pela rápida renovação de tendências. O modelo *fast fashion* baseia-se na fabricação em larga escala de peças voltadas ao consumo frequente e ao descarte precoce, o que intensificou o uso de recursos naturais e os impactos ao longo de toda a cadeia produtiva (Aponte *et al.*, 2024).

Essa dinâmica exige elevado consumo de água, uso intensivo de substâncias químicas, emissão de gases estufa e geração crescente de resíduos têxteis. Ao mesmo tempo, a busca por custos baixos favorece a terceirização e a precarização

do trabalho, marcadas por informalidade, longas jornadas e riscos à saúde dos trabalhadores (Fidan; Aydogan; Uzal, 2025).
O encurtamento do ciclo de vida das roupas amplia o volume de descartes na produção e no pós-consumo. A complexidade na reciclagem de fibras mistas e a destinação inadequada dos resíduos descartam materiais reaproveitáveis e agravam os danos ambientais. Além disso, esses impactos sociais e ecológicos afetam desproporcionalmente populações e regiões com menor proteção institucional (Braga; Fernandes; Falcão, 2026).
Diante desse cenário, esta pesquisa analisou os impactos ambientais e sociais do *fast fashion*, com foco na produção, nas relações de trabalho e no descarte de resíduos têxteis, além de identificar alternativas para uma produção e consumo mais sustentáveis no setor.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), conduzida com o objetivo de analisar os impactos ambientais e sociais do modelo *fast fashion*, a geração e o descarte de resíduos têxteis, bem como as alternativas para a transição em direção ao consumo e à produção sustentáveis.
O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, Web of Science e Google Acadêmico, além da inclusão de livros e documentos institucionais correlatos à temática. Para a seleção do corpus de análise, aplicou-se as diretrizes do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), percorrendo-se as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.
A busca nas bases utilizou descritores nos idiomas português e inglês (*fast fashion*, impactos ambientais e sociais, resíduos têxteis, sustentabilidade, economia circular, descarte e consumo responsável), interligados por operadores booleanos (sobretudo o operador *AND*). Delimitaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados no recorte temporal dos últimos cinco anos, submetidos à revisão por pares e com disponibilidade de acesso aberto. A triagem inicial ocorreu mediante a leitura de títulos e resumos, seguida da avaliação do texto integral dos trabalhos pré-selecionados. Adicionalmente, realizou-se a busca ascendente (*backward snowballing*) nas referências das obras incluídas.
Os dados extraídos foram submetidos à Análise de Conteúdo, permitindo a categorização temática dos achados em torno dos eixos de produção, consumo, relações de trabalho, gestão de resíduos e modelos de transição sustentável na indústria da moda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados indica que os problemas ambientais e sociais do *fast fashion* ocorrem devido à combinação entre a produção em massa, o consumo acelerado e a organização em cadeias globais fragmentadas, estruturadas no modelo linear de extração, uso e descarte. A constante substituição de coleções incentiva o consumo

rápido e diminui o tempo de uso das roupas, o que aumenta a demanda por matérias-primas e a geração de resíduos, além de intensificar o consumo de água, energia e insumos químicos no processamento de fibras sintéticas (Aponte et al., 2024; Fletcher; Grose, 2011).

Notou-se também que a terceirização e a dispersão das etapas produtivas dificultam a fiscalização e a responsabilização das empresas pelas suas práticas. Com isso, os custos sociais e ambientais acabam sendo transferidos para países com leis ambientais mais brandas e pouca estrutura para o tratamento de lixo. Na outra ponta, os trabalhadores da base da cadeia sofrem com salários baixos, jornadas longas, informalidade e precariedade. Esse cenário atinge principalmente mulheres, jovens e imigrantes, mostrando a desigualdade entre os lucros gerados pela indústria e os impactos sociais suportados pela mão de obra (Fraser; Van Der Ven, 2022).

Em relação aos resíduos têxteis, a baixa reaplicação de materiais na produção e a dificuldade técnica de reciclar tecidos com misturas de fibras são os principais obstáculos do setor. O descarte incorreto dessas peças polui o solo e os cursos d'água, gera emissões de gases de efeito estufa e descarta insumos que poderiam ser reaproveitados. Esses dados mostram que o acúmulo de resíduos não é apenas uma questão ambiental, mas também um problema de justiça socioambiental, já que a poluição é empurrada para regiões e populações mais vulneráveis (Braga; Fernandes; Falcão, 2026).

Para enfrentar esses problemas, os autores apontam que a mudança para um modelo mais sustentável exige ações conjuntas. Entre elas, estão a criação de produtos mais duráveis (*ecodesign*), o uso de matérias-primas menos poluentes, o avanço da reciclagem e da logística reversa, a aplicação da economia circular e a exigência de maior transparência nas etapas de fabricação. Além das mudanças na produção, o incentivo a hábitos de consumo como o *slow fashion*, a compra de roupas em brechós e o uso prolongado das peças são apontados como caminhos essenciais para diminuir os impactos da indústria da moda (Jimenez-Fernandez; Aramendia-Muneta; Alzate, 2023).

CONCLUSÕES

A análise dos estudos permitiu compreender que os impactos associados ao *fast fashion* estão relacionados à própria estrutura de produção e consumo da indústria da moda, envolvendo dimensões ambientais, sociais e relacionadas à geração de resíduos. Dessa forma, seu enfrentamento exige uma perspectiva integrada, que considere as diferentes etapas da cadeia e não apenas os impactos observados após a produção e o consumo.

Os resultados apontam para a necessidade de mudanças estruturais nos modos de produzir, consumir e desenvolver produtos de moda, priorizando maior durabilidade, redução do desperdício, transparência e responsabilidade ao longo da cadeia. Nesse processo, estratégias baseadas na economia circular podem contribuir para uma transformação mais sustentável, desde que acompanhadas de mudanças nos padrões que sustentam a produção e o consumo acelerados. Assim, a construção

de uma indústria da moda mais sustentável depende da atuação conjunta de empresas, consumidores e poder público.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação Araucária e do LEMODUS (Laboratório de Estudos em Moda e Sustentabilidade).

REFERÊNCIAS

APONTE, N. O.; HERNÁNDEZ GÓMEZ, J.; TORRES ARGÜELLES, V.; SMITH, E. D. **Fast fashion consumption and its environmental impact: a literature review.** *Sustainability: Science, Practice and Policy*, v. 20, n. 1, 2024.

BRAGA, G. C.; FERNANDES, L. S.; FALCÃO, L. P. **Fast fashion e o direito ambiental: o descarte em massa de resíduos e a cultura do consumo na sociedade de risco.** *Revista Tópicos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 33, p. 1-38, 2026. ISSN 2965-6672.

FIDAN, F. Ş.; AYDOĞAN, E. K.; UZAL, N. **Comprehensive analysis of social subcategories throughout life cycle assessment approach for the textile industry.** *The International Journal of Life Cycle Assessment*, v. 30, p. 1464-1479, 2025.

FLETCHER, K.; GROSE, L. ***Moda e sustentabilidade: design para mudança*.** São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

FRASER, E.; VAN DER VEN, H. **Increasing transparency in global supply chains: the case of the fast fashion industry**. *Sustainability*, v. 14, n. 18, p. 11520, 2022.

JIMENEZ-FERNANDEZ, A.; ARAMENDIA-MUNETA, M. E.; ALZATE, M. **Consumers' awareness and attitudes in circular fashion.** *Cleaner and Responsible Consumption*, v. 11, 2023, 100144. DOI: 10.1016/j.clrc.2023.100144.